



Diretoria de Formação de Professores da Educação Básica – DEB
Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência – PIBID
Edital CAPES nº 10/2024

SUBPROJETO – MODELO SICAPES CADASTRADO

1. Área de iniciação à docência (Lista Fechada)
Sociologia
2. Curso(s) participante(s) (Lista Fechada)
Sociologia / Ciências Sociais
3. Interdisciplinar
() SIM (x) NÃO
4. Etapas da Educação Básica (pode ser mais de uma etapa)
() Educação Infantil () Ensino Fundamental – Anos Iniciais () Ensino Fundamental - Anos Finais (x) Ensino Médio
5. Modalidades
() Educação Indígena () Educação Quilombola () Educação do Campo () Educação Especial () Educação Bilíngue de Surdos () Educação de Jovens e Adultos (x) Educação Profissional e Tecnológica (x) Regular
6. Temáticas (se houver)
() Educação Ambiental () Educação de Refugiados (x) Educação em Tempo Integral (x) Cultura Digital e Tecnologia na Educação () Outra. Qual:
7. Contribuições do subprojeto para o enriquecimento da formação dos licenciandos e o fortalecimento do curso (5000 caracteres com espaço)
Este subprojeto busca contribuir de forma significativa com as trajetórias de formação inicial de jovens estudantes dos cursos de licenciatura em Sociologia/Ciências Sociais da Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro Brasileira, Campus Ceará e Bahia. Trata-se de discentes que, por meio da inserção no Programa Nacional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID), experimentam situações e vivências que lhes impulsionam, de maneira mais abrangente, na construção de uma identidade profissional docente na educação básica. As experiências propiciadas no chão da escola pública através deste programa, em articulação com os conhecimentos acumulados e sistematizados em disciplinas didático pedagógicas, como os Estágios Curriculares Supervisionados em Sociologia, a Prática do Ensino de Sociologia, metodologia de ciências sociais, laboratório de ciências sociais e educação, a Sociologia da Educação, e mesmo em disciplinas como a Sociologia da Juventude, a Sociologia das Relações Étnico Raciais, as Políticas Curriculares e Educacionais, além de outros componentes curriculares que estruturam o nosso PPC (2016), da licenciatura em sociologia, e PPC (2020) da Licenciatura em Ciências Sociais, mobilizam saberes e posturas que permitem aos nossos licenciandos/as uma formação profissional mais sólida, construída com base na tessitura entre a teoria e a prática, entre conhecimentos científicos e a práxis docente. A Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-brasileira (UNILAB) de modo geral, e os cursos de Licenciatura em Sociologia e Ciências Sociais em particular, possuem, expressos em seus Projetos Políticos Pedagógicos e Curriculares, um conjunto de princípios alinhado às finalidades da Base Nacional Comum Curricular (BNCC, 2017) e aos fundamentos das Leis 10.639/03 e 11.645/2008, que tratam, respectivamente, da obrigatoriedade do ensino da História e Cultura Afro Brasileira, e da História e Cultura Afro Brasileira e Indígena no ensino fundamental e médio. Esses princípios coadunam, com os objetivos fundamentais desse subprojeto, qual seja o de qualificar licenciandos/as para a tarefa de prover

as juventudes do ensino médio com as competências e habilidades que lhes permitam atuar e se desenvolver, autônoma e criticamente, frente aos desafios da vida cotidiana, e na construção de uma epistemologia antirracista das práticas pedagógicas escolares.

Os princípios fundamentais da UNILAB e das Licenciaturas em Sociologia e Ciências Sociais são: interdisciplinaridade; interculturalidade; crítica ao eurocentrismo e ao evolucionismo na produção do conhecimento histórico e social; ênfase nas relações sócio históricas Brasil-África; atenção à inserção do Brasil no “Sul global” e aos requisitos da construção de uma cooperação horizontal Sul-Sul.

Ao considerar esse conjunto de diretrizes político-pedagógicas, esse subprojeto tem como foco o princípio da equidade, expresso tanto na BNCC (2017) quanto na LDB de 1996, como também busca enfatizar o reconhecimento dos Direitos Humanos. Esse fundamento inspira o compromisso ético desse subprojeto por meio de estratégias didáticas ancoradas nas Ciências Sociais, que buscam combater qualquer forma ou situação de “exclusão histórica que marginaliza grupos – como os povos indígenas originários e as populações das comunidades remanescentes de quilombos e demais afrodescendentes” (BRASIL, 2018, p. 16).

Cabe por fim mencionar, no tocante aos contributos do PIBID para a construção de uma identidade profissional, que as experiências escolares vivenciadas ao longo da permanência de discentes em formação inicial e docentes nas escolas básicas propiciam pensar sobre a importância da valorização docente na educação pública. Conforme nos diz Hargreaves (2016) a valorização dos/as profissionais da educação é um pré-requisito para a melhoria na qualidade da educação. É por meio desta valorização que é possível criar uma cultura escolar positiva, visando garantir aos agentes escolares os apoios e capacitações necessários aos enfrentamentos dos desafios contemporâneos de sua profissão. Esses desafios são de várias naturezas, tais como: discussão didática e metodológica de conteúdos mais próximas das realidades dos alunos/as do ensino médio e das culturas juvenis, formas de experimentação do tempo escolar na escola de tempo integral, relação professor/a aluno/a, conhecimento dos direitos humanos e combate a toda e qualquer forma de discriminação (racial, de gênero, deficiência, geracional); manejo das tecnologias da educação a favor do ensino, mediações de conflitos, etc. Enfim, a escola como um reflexo da sociedade atual deve estar aberta a (re)pensar suas práticas pedagógicas, de modo a tornar o ensino mais sintonizado com as demandas sociais dos jovens do século XXI. De igual forma, o ensino médio, como uma etapa crucial na trajetória escolar, deve fazer sentido na vida dos jovens das classes populares, possibilitando-lhes projetos de futuro.

8. Detalhamento de como se dará a inserção dos licenciandos no contexto escolar, considerando as características e dimensões da iniciação à docência previstas no art. 14 da Portaria CAPES 90/2024. (5000 caracteres com espaço)

I - imersão do licenciando no cotidiano da escola, com acompanhamento e orientação por professores da educação básica e da educação superior; (500 caracteres com espaço)

A inserção dos licenciandos/as se dará por meio de pesquisas nas escolas em articulação com as atividades dos estágios curriculares supervisionados em sociologia, sob supervisão de professores da educação básica e orientação da coordenação de área. Também serão realizadas ações de extensão alinhadas as temáticas e aos princípios norteadores do PIBID, tais como: educação em tempo integral, cultura digital e tecnologia da informação, valorização das diversidades, inclusão e direitos humanos, etc.

II - imersão do docente da educação básica na universidade, visando a formação continuada a partir da sua inserção em pesquisas, estudos e extensão promovidos pela IES; (500 caracteres com espaço)

A inserção de docentes ocorrerá a partir da participação em ciclos formativos de estudo e ações de extensão direcionadas a formação continuada de professores/as. Estas atividades devem ocorrer em articulação com os grupos de pesquisa e extensão que compõe os cursos de licenciatura em Sociologia, a exemplo o Grupo de Pesquisa e Extensão sobre Relações Étnico -Raciais, Gênero e Educação Inclusiva (GERE) e o Grupo de Pesquisa Feminismos, Pós-Colonialismos e Epistemologias Anti-Hegemônicas (FEMPOS).

III - estudo crítico do contexto educacional envolvendo atividades nos diferentes espaços escolares e formativos; (500 caracteres com espaço)	O exercício do pensar crítico em relação a escola e seu entorno será desenvolvido com os/as licenciandos/as por meio da pesquisa etnográfica na educação. Através de observações no espaço escolar, do uso do diário de campo, de registros fotográficos, da elaboração de roteiros de entrevistas, bem como sua aplicação na escola, os discentes poderão sistematizar e problematizar semanalmente o contexto educacional no qual estão inseridos. Na universidade serão realizados ciclos de estudos formativos.
IV - formação voltada para o exercício da profissão e para a construção da identidade docente; (500 caracteres com espaço)	Serão realizados ciclos de estudos formativos na universidade, tendo em conta o tripé ensino, pesquisa e extensão. Considera-se a perspectiva da valorização da profissão docente, bem como a sua capacitação. Estes ciclos de estudos serão temáticos no tocante as leituras compartilhadas e versarão sobre os saberes docentes e a construção de uma identidade profissional, a educação em tempo integral, a cultura digital e a tecnologia da informação, diversidades étnicas, de gênero e direitos humanos.
V - participação nas atividades de planejamento do projeto pedagógico da escola, bem nas reuniões pedagógicas e de órgãos colegiados; (500 caracteres com espaço)	Os/as licenciandos/as serão estimulados/as, por meio da educação pela pesquisa, a problematizarem sobre o Projeto Político Pedagógico da Escola (PPP), o planejamento de área, que ocorre de forma interdisciplinar, as reuniões dos conselhos escolares, além de outras instâncias de participação da vida escolar, como os grêmios estudantis. Estas experiências lhes permitiram refletir sobre a gestão democrática na escola alinhadas as atividades dos estágios curriculares supervisionados em sociologia.
VI - desenvolvimento de ações que valorizem o trabalho coletivo, interdisciplinar e com intencionalidade pedagógica clara para o processo de ensino e aprendizagem; (500 caracteres com espaço)	A Inserção dos/das licenciandos/as nas atividades de planejamento de área nas escolas, em diálogo com a gestão escolar, permitirá planejarmos ações interdisciplinares direcionadas aos jovens do ensino médio público. Desta forma, pretende-se a realização de oficinas temáticas - alinhadas aos princípios norteadores do PIBID - de produção textual nas escolas, mobilizando os conhecimentos de português e sociologia, por exemplo, no intuito da preparação dos jovens alunos/as para a redação do ENEM.
VII - planejamento, execução e avaliação de atividades em sala de aula e em outros espaços de ensino e aprendizagem; (500 caracteres com espaço)	O planejamento, execução e avaliação de atividades nos diferentes espaços de ensino e aprendizagem da escola serão experienciados pelos pibidianos/as em colaboração com os/as professores/as supervisores/as e com a orientação da coordenação de área deste subprojeto. As atividades em sala de aula incluem a observação da ação docente, registros em diário de campo, elaboração de plano de aula, execução de plano de aula sob supervisão de professor/a, análise de materiais didáticos. Ações de extensão.
VIII - socialização de reflexões, inovações pedagógicas e aprendizagens entre os participantes do Projeto Institucional, bem como	A socialização das atividades desenvolvidas no Subprojeto Sociologia acontecerá por meio de encontros e reuniões com os pares. Pretende-se estimular a produção escrita dos/as licenciandos/as

em eventos que promovam a formação de professores; (500 caracteres com espaço)	e professores/as de sociologia a partir das experiências vividas no chão da escola, seja relatos de experiências, resumos simples e expandidos e artigos científicos. Serão divulgados eventos voltados a formação de professores para publicização dessas experiências, a exemplo ENALIC, SENACEM, ENESEB, SEPEMO.
IX - desenvolvimento de ações que estimulem a inovação pedagógica, a criatividade e a interação entre os pares, em níveis crescentes de complexidade e autonomia docente, de acordo com a trajetória de cada licenciando no curso de graduação. (500 caracteres com espaço)	Considerando a relevância da cultura digital e das tecnologias da informação na sociedade contemporânea, e portanto, na formação inicial e continuada de professores/as, visa-se o desenvolvimento de ações como a criação de conteúdos por meio de dispositivos móveis (vídeos, podcast). Estes conteúdos serão produtos de oficinas temáticas realizadas nas escolas junto a jovens do ensino médio e na universidade. Sugere-se que a publicização dos conteúdos se dê através da criação de um canal no Youtube.
9. Quantidade de NID pretendidos	
2	Quantidade de discentes de Iniciação à Docência Bolsistas remunerados: 48 Obs. Não é possível o cadastro de bolsistas voluntários.
10. <u>Articulação</u> dos Subprojetos com os PPCs dos cursos (5000 caracteres com espaço)	
O subprojeto Sociologia/Ciências Sociais buscará formas de inserção dos/as licenciandos/as no cotidiano das escolas da rede pública de educação da Região do Maciço de Baturité, no Estado do Ceará, e Recôncavo Baiano, na Bahia, cidades com campus da UNILAB, de modo a proporcionar oportunidades de criação e participação em experiências metodológicas, tecnológicas e práticas docentes de caráter inovador e interdisciplinar. No tocante a formação de recursos humanos a Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-brasileira (UNILAB) assume como projeto a internacionalização e a interiorização. De modo geral, os cursos de Licenciatura em Sociologia e Ciências Sociais em particular, possuem, expressos em seus Projetos Políticos Pedagógicos e Curriculares, um conjunto de princípios como interdisciplinaridade; interculturalidade; crítica ao eurocentrismo e ao evolucionismo na produção do conhecimento histórico e social, com ênfase nas relações sócio históricas Brasil-África. Alinhado às finalidades da BNCC (2017) e aos fundamentos das Leis 10.639/03 e 11.645/2008 esses princípios coadunam com os objetivos fundamentais desse subprojeto, qual seja de qualificar os licenciandos/as para a tarefa de prover a juventude com as competências e habilidades que lhes permitam serem protagonistas no processo de ensino e aprendizagem, atuando de forma autônoma e crítica face aos desafios da sociedade contemporânea, na construção e superação a toda forma de discriminação de raça, classe, gênero, sexualidade, geração e deficiência no espaço escolar. A rede estadual de ensino médio no Maciço de Baturité, no Ceará, é composta por um total de 23 escolas, das quais: 03 são de ensino profissionalizante; 01 de educação de jovens e adultos; 01 de educação do campo; 02 de Tempo Integral; 01 indígena e 15 regulares. Deste total, 05 escolas estão situadas em Redenção. Ao lado da mencionada rede, somam-se as unidades de ensino vinculadas aos sistemas municipais, que ofertam o ensino fundamental nas cidades pertencentes ao Maciço do Baturité. As escolas estaduais, que serão indicadas neste subprojeto para serem contempladas com o PIBID, localizadas em Acarape e Redenção e demais cidades do Maciço, integram a 8ª Coordenadoria Regional de Desenvolvimento da Educação do Estado do Ceará (CREDE 8). Parcerias com as escolas mais próximas da UNILAB são fundamentais para êxito no decorrer do programa. Em São Francisco do Conde, na Bahia, há apenas duas escolas públicas de nível médio no município: a Martinho Salles e a escola Anna Junqueira Tourinho. A Anna Junqueira Tourinho, entretanto, fica distante do campus, em uma área de difícil acesso para os nossos estudantes, por isso, temos priorizado em São Francisco do Conde a parceria com a Escola Estadual Martinho Salles. Pela escassez de escolas e de profissionais na área de sociologia, temos também trabalhado com IFBA de Santo Amaro, cidade vizinha a São Francisco do Conde. Como instituto federal, o IFBA oferece a disciplina de sociologia para os estudantes de nível médio. Por fim, o PPC do curso de Sociologia e Ciências Sociais busca contribuir para a formação de professores(as)-pesquisadores(as) de educação básica na área de Ciências Sociais no Brasil e nos países parceiros da Unilab	

membros da CPLP, visando à formação didático-pedagógica e teórico-metodológica em torno da Antropologia, Ciência Política e Sociologia em sua interface com a Educação e demais campos de atuação profissional. Essa formação se dá em um contexto de internacionalização, levando em consideração a formação de discentes de origem africana e brasileiros, com suas respectivas demandas e características, ao mesmo tempo em que se dá, também, em um contexto de interiorização. Assim, a formação ocorre em um território expressamente negro, marcado por uma história de colonização e exploração. O Recôncavo da Bahia e, especificamente, São Francisco do Conde e Santo Amaro são cidades com alto índice de pobreza e desigualdade social. Dessa forma, o PIBID, na área de sociologia, tem e terá grande relevância para a região, atuando na formação de professoras (es), estimulando o raciocínio crítico, a relação entre as escolas e a universidade, fomentando reflexão e debates sobre temas caros à região como, por exemplo, discriminação racial, território e identidade, gênero, sexualidade e raça, estado e partidos políticos, direitos e cidadania, temas que se encontram na BNCC e no PPC (2020) do curso de licenciatura em ciências sociais do Campus dos Malês. A partir da realidade social, cultural e educacional das cidades de Redenção (CE), Acarape (CE), São Francisco do Conde (BA) e demais cidades do Recôncavo Baiano e Maciço do Baturité, espera-se que o subprojeto consiga aperfeiçoar suas atividades tendo em vista as especificidades regionais, contribuindo para melhoria dos índices educativos locais, e cumprir os objetivos previstos na BNCC e nas Leis 10.639/03 e 11.645/2008.

11. Ações de formação dos participantes em cultura digital e para o uso pedagógico de tecnologias – práticas pedagógicas com tecnologia e para uso de tecnologia (5000 caracteres com espaço)

Reconhece-se que a escola vivencia os impactos das mudanças nas sociedades contemporâneas decorrentes do uso das tecnologias digitais e que estas reverberam nas relações entre os jovens alunos e os saberes docentes. Nesta perspectiva, busca-se, neste subprojeto, a realização de atividades formativas que envolvam o uso pedagógico das tecnologias digitais entre licenciandos/as, professores da educação básica e jovens alunos do ensino médio. Conforme a BNCC Ensino Médio (2017) no processo de ensino e aprendizagem sugere-se ao professor a mobilização de diferentes recursos didáticos (textuais, imagéticos, artísticos, gestuais, digitais, tecnológicos, gráficos e cartográficos), bem como a valorização de trabalhos de campo, de modo que seja possível trazer a dimensão da pesquisa para o ensino (...) (BNCC, 2017, pag. 549). Neste subprojeto, ao se considerar a relevância da cultura digital e das tecnologias da informação na sociedade contemporânea, e, portanto, na formação inicial e continuada de professores/as, visa-se o desenvolvimento de ações como a criação de conteúdos (vídeos, podcast) por meio de dispositivos móveis e computadores. Estes conteúdos serão produtos de oficinas temáticas realizadas na universidade e nas escolas com os/as licenciandos/as e junto aos jovens do ensino médio. Sugere-se que a publicização dos conteúdos se dê através da criação de um canal no Youtube ou em página de rede social. Serão realizados momentos formativos na universidade para os bolsistas do PIBID, nos laboratórios de informática ou em outros espaços da universidade. Nestes momentos serão discutidas as temáticas a serem abordadas na produção os vídeos educativos e podcasts – estas alinhadas aos princípios norteadores do PIBID, bem como o manejo necessário a programas computacionais que favoreçam a produção dos conteúdos digitais. A cultura digital e os usos pedagógicos das tecnologias da informação na escola nos fazem pensar o papel do professor/a na mediação dos conteúdos disciplinares. Se há décadas atrás este detinha o conhecimento por meio dos capitais culturais que acumulava mediante os livros, e logo, transmitia esse conhecimento para as gerações mais jovens na sala de aula, hoje, século XXI, a realidade se mostra bem diferente. A velocidade de informações, que não necessariamente são conhecimentos, chegam para os jovens escolares através de um simples clique em tela de celular ou computadores. A escola e seus jovens vivem tempos de dispersão. Como usar então estas tecnologias a favor da educação? Como pensar o fazer docente por meio de mediações tecnológicas? A produção de vídeos curtos e educativos podem mobilizar algumas

competências e habilidades entre os/as jovens licenciandos/as e os jovens escolares, dentre as quais: o espírito do trabalho em equipe, a comunicação, a autonomia intelectual no planejamento e resolução de problemas, a reflexão e crítica a questões sociais pungentes nas instituições educativas, como o combate as diferentes formas de discriminação (de raça, gênero, sexualidade, classe, deficiência), que reverberam no direito à educação; a valorização do trabalho docente, a valorização da cultura Afro Brasileira e Indígena no espaço escolar. Já a produção de podcasts (arquivo digital de áudio transmitido através da internet) além das habilidades e competências mobilizadas na produção de vídeos, mobiliza também conhecimentos, competências e habilidades com especificidades do campo das Ciências Sociais, como a pesquisa bibliográfica, a criação de instrumentais de pesquisa (roteiros de entrevistas, aplicação deste roteiros de forma grupal), além do trabalho em grupo, que se expressa no aprendizado do saber conviver com as diferenças. Em obra que trata da juventude e do ensino médio, seus sujeitos e currículos em diálogos, Sales (2014) nos diz que, pode -se afirmar que, na contemporaneidade, estamos vivendo em uma “ecologia digital” repleta de novas subjetividades, que são produzidas por meio das relações sociais experimentadas através das tecnologias digitais. Estas novas subjetividades fazem eco nas diferentes instâncias de socialização da vida social: família, escola, mundo do trabalho, grupos de pares, etc. A compreensão do entendimento das culturas juvenis, em sua diversidade, na escola requer um repensar das práticas docentes, sobretudo, no que se refere as propostas metodológicas mais ativas de trabalho com jovens, mas também do currículo, dos conteúdos disciplinares e dos materiais didáticos. O desafio consiste em aproximar a escola da linguagem das juventudes do século XXI, tendo em conta que, segundo pesquisas dentre as diferentes razões que incitam os jovens do ensino médio a evasão está aquelas relacionadas as formas de organização da escola, como conteúdos distantes da realidade dos alunos e a falta de diálogo entre alunos, professores e gestão escolar (Volpi, Silva, et al, 2014).

12. Estratégias a serem adotadas para o trabalho coletivo (destaque no trabalho coletivo) no planejamento e na realização das atividades (no caso dos subprojetos interdisciplinares, acrescentar descrição detalhada de como será promovida a integração entre às áreas escolhidas (5000 caracteres com espaço)

No incentivo a formação de professores/as de sociologia/ Ciências sociais em nível superior para a educação básica serão planejadas atividades que envolvam um trabalho coletivo e em equipe. Este trabalho envolve um diálogo colaborativo com a coordenação institucional do PIBID na UNILAB, a socialização de experiências com os colegas professores/as coordenadores de áreas dos subprojetos PIBID, e principalmente com os professores/as supervisores do programa nas escolas e os discentes bolsistas da licenciatura em Sociologia/Ciências Sociais. Desta forma, serão realizados encontros periódicos com os/as licenciandos/as na universidade, visando a orientação das atividades que serão realizadas durante a vigência do Programa nas escolas (oficinas temáticas de produção textual, oficinas de produção de conteúdos digitais como vídeos e podcasts, leituras compartilhadas de textos através de ciclos formativos de estudos, elaboração de instrumentais de pesquisa para a educação básica e ações de extensão). A perspectiva de trabalho coletivo também abrange a articulação com grupos de pesquisa e extensão coordenados por professores/as do curso de licenciatura em Sociologia e Ciências Sociais, reforçando a importância da indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão na formação de professores/as. Cita-se, especificamente, o Grupo de Pesquisa e Extensão sobre Relações Étnico-Raciais, Gênero e Educação Inclusiva (GERE/UNILAB/UECE) que desenvolve suas atividades de pesquisa e extensão tendo com um de seus públicos alvo os/as professores/as da educação básica em formação inicial e continuada. A que se considerar, também, que ao se entender a educação como um ato político o trabalho colaborativo pressupõe a busca pelo bem comum, ou seja, o engajamento social na luta por uma educação pública de qualidade, seja na escola básica ou no ensino superior. Como nos lembra Pedro Demo (2016), em Educar pela Pesquisa “por uma questão tipicamente educativa, deve-se preferir o trabalho solidário, ao competitivo.” Isto pressupõe também uma metodologia de trabalho com maior horizontalidade nas relações sociais, valorizando pontos de vista diferentes a aprimorando a participação conjunta. O trabalho solidário e não competitivo, ou seja, o trabalho colaborativo nos leva a olhar o discente como um interlocutor válido no processo de planejamento de atividades formativas, de ensino e aprendizagem, possibilitando este exercer atitude protagonista. Da mesma forma, os/as professores/as da educação básica tornam-se parceiros essenciais no acompanhamento das atividades planejadas na universidade executadas no espaço escolar. Embora partamos de um planejamento de atividades previamente pensadas, novas demandas podem surgir a partir da imersão dos bolsistas de iniciação à docência nas escolas, inclusive por parte dos próprios profissionais da educação básica. Na perspectiva da realização de um trabalho coletivo a escuta atenta a essas demandas devem ser consideradas e trabalhadas no chão da

escola. Em síntese, a postura dialógica, de relações horizontais, colaborativa e solidária, reforçadas pelo espírito de trabalho em equipe são ingredientes fundamentais para o êxito em ações de grande abrangência como o PIBID, programa já consolidado de formação de professores/as. O subprojeto Sociologia/Ciências Sociais não se define como um projeto de cunho interdisciplinar, contudo, algumas ações nas escolas devem ocorrer em articulação com professore/as de diferentes áreas do conhecimento. Cita-se como exemplo a realização de oficinas temáticas de produção textual congregando conhecimentos de sociologia e português e visando à preparação de jovens do ensino médio para o ENEM. Visando um diálogo permanente entre coordenação de área, professores/as supervisores e bolsistas de iniciação à docência além dos encontros periódicos presenciais, outras estratégias de comunicação, buscando a coesão do trabalho permanentemente coletivo, serão utilizadas como a criação de grupo de Whatsapp, encontros via Google Meet e troca de mensagens por e-mail institucional. Cabe por fim mencionar que neste subprojeto serão priorizadas abordagens metodológicas ativas no decorrer das atividades planejadas, tais como o estímulo ao protagonismo discente e docente, a participação democrática, a educação pela pesquisa e os usos das mídias digitais. As metodologias ativas em prol de uma educação antirracista, por exemplo, permite-nos colocar em evidência no chão da escola e na universidade a importância dos valores afro-brasileiros, através do resgate de raízes históricas e culturais dos povos africanos no Brasil e da criação de um espaço de reconhecimento e conscientização dos/as alunos/as a respeito das origens afro brasileiras no ambiente escolar, tal como defende Azoilda da Trindade. Além do recorte étnico-racial, outras temáticas podem ser bem trabalhadas a partir destas metodologias ativas e de trabalho colaborativo na escola.

13. Descrição de como se dará o acompanhamento das atividades ao longo da execução do Subprojeto e como será feita a avaliação dos participantes (5000 caracteres com espaço)

I. Estratégia de acompanhamento das atividades ao longo da execução do Subprojeto

O acompanhamento das atividades propostas no subprojeto PIBID/Sociologia , quais sejam: pesquisas de cunho etnográfico nas escolas, ciclos formativos de estudos, planejamento de oficinas temáticas, planejamento de ações de extensão, participações em eventos científicos de formação de professores/as, além de outras atividades, será feito mediante encontros semanais de orientação na universidade com os/as bolsistas de iniciação à docência participantes do programa. Também serão realizadas, de acordo com as demandas que surgirem nas escolas, reuniões de acompanhamento com os professores/as supervisores/as do PIBID. Serão utilizados formulários para preenchimento dos bolsistas nas escolas, como ficha de frequência que comprove as idas semanais as instituições de ensino, roteiros de atividades e instrumentais de pesquisa, além de outros formulários a serem aplicados e socializados nas reuniões com a coordenação de área. O uso de diário de campo como recurso utilizado para o registro de informações e das atividades realizadas no espaço escolar pelos pibidianos/as também servirá como fonte de acompanhamento, uma vez que nos encontros de orientação dos discentes será solicitado a socialização das anotações registradas em cada ida as escolas campo. Visando um diálogo permanente entre coordenação de área, professores/as supervisores e bolsistas de iniciação à docência, além dos encontros periódicos presenciais, outras estratégias de

	acompanhamento serão utilizadas como a criação de grupo de Whatzapp, encontros via Google Meet e troca de mensagens por e-mail institucional. De acordo com a necessidade poderá ser feito uso também de chamadas telefônicas. Considerando, ainda que, em sua maior parte, os discentes bolsistas do PIBID estão cursando disciplinas didático-pedagógicas como os Estágios Curriculares Supervisionados em Sociologia I, II e III, o acompanhamento das atividades do programa, em articulação com as atividades dos estágios curriculares supervisionados, implicará em mais uma estratégia de acompanhamento de execução das atividades deste subprojeto. Considerando, ainda, a importância da indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão, serão feitas articulações com grupos de pesquisa e extensão da UNILAB, cursos de Sociologia e Ciências Sociais, Campus Ceará e Bahia, respectivamente, como o Grupo de Pesquisa e Extensão sobre Relações Étnico-Raciais, Gênero e Educação Inclusiva (GERE/UNILAB/UECE) e o Grupo de Pesquisa Feminismos, Pós-Colonialismos e Epistemologias Anti-Hegemônicas (FEMPOS) no intuito da realização e acompanhamento de atividades direcionadas aos participantes do programa, tais como eventos, ciclos formativos de estudos na universidade e ações de extensão nas escolas, cujas temáticas estejam alinhadas aos objetivos do Programa de Iniciação à Docência.
II. Metodologia de avaliação dos participantes	A avaliação dos integrantes do programa (licenciandos/as e supervisores/as de área) será feita de forma contínua, ou seja, serão observados o envolvimento, a participação e a frequência dos integrantes do programa nas atividades propostas no decorrer do desenvolvimento do planejamento e da execução dos ciclos formativos de estudos, das oficinas temáticas, que serão alinhadas aos princípios norteadores do PIBID, da realização de pesquisas nas escolas, das ações de extensão, da elaboração de produções textuais como resumos simples e expandidos, relatos de experiências, artigos, etc. Como nos lembra Carmensita Passos (2015) no texto “Planejamento para além do burocratismo”, é fundamental resgatar a essência da avaliação, ou seja, torná-la um meio de crescimento para o aluno/a, e não uma forma de punição ou exclusão, identificando suas dificuldades como um primeiro passo para a sua superação. Desta forma, a avaliação deve ser contínua e diagnóstica, auxiliando em tomada de decisões, em redirecionamento da práxis pedagógica, sempre almejando resultados satisfatórios. Neste subprojeto PIBID Sociologia/ Ciências Sociais ao se primar pelo uso de metodologias ativas durante todo o período de execução do programa, ou seja, durante todo o processo de ensino e aprendizagem de seus integrantes, o diálogo mais horizontal, o

			estímulo a participação ativa e o protagonismo juvenil e docente serão considerados fundamentais na observação dos processos avaliativos. Neste sentido, os encontros de orientação permitirão o exercício de uma escuta atenta as expectativas, dificuldades e desafios encontrados nos contextos sociais específicos de cada escola, ou seja, permitirá perceber como está sendo construída a relação entre os/as licenciandos/as e os atores escolares (professores/as da educação básica, jovens do ensino médio e gestão escolar, demais funcionários). De igual forma, os encontros de acompanhamento e de orientação permitirão observar por meio das falas, das anotações em diário de campo e das experiências externalizadas pelos discentes em formação inicial de professores/as como está sendo construída uma identidade profissional no programa.PIBID.
14. Municípios das escolas em que a IES pretende desenvolver o subprojeto. (Lista Fechada)			
Município 1: Redenção (CE)	Município 8: São Francisco do Conde (BA)	(+)	
Município 2: Acarape (CE)	Município 9: Santo Amaro (BA)		
Município 3: Barreira (CE)	Município 10: Candeias (BA)		
Município 4: Baturité (CE)			
Município 5: Aratuba (CE)			
Município 6: Aracoiaba (CE)			
Município 7: Itapiúna (CE)			

O acompanhamento das atividades propostas no subprojeto PIBID/Sociologia, quais sejam: pesquisas de cunho etnográfico nas escolas, ciclos formativos de estudos, planejamento de oficinas temáticas, planejamento de ações de extensão, participações em eventos científicos de formação de professores/as, além de outras atividades, será feito mediante encontros semanais de orientação na universidade com os/as bolsistas de iniciação à docência participantes do programa. Também serão realizadas, de acordo com as demandas que surgirem nas escolas, reuniões de acompanhamento com os professores/as supervisores/as do PIBID. Serão utilizados formulários para preenchimento dos bolsistas nas escolas, como ficha de frequência que comprove as idas semanais às instituições de ensino, roteiros de atividades e instrumentais de pesquisa, além de outros formulários a serem aplicados e socializados nas reuniões com a coordenação de área. O uso de diário de campo como recurso utilizado para registro de informações e das atividades realizadas no espaço escolar pelos pibidianos/as também servirá como fonte de acompanhamento, uma vez que nos encontros de orientação dos discentes será solicitado a socialização das anotações registradas em cada ida às escolas campo. Visando um diálogo permanente entre coordenação de área, professores/as supervisores e bolsistas de iniciação à docência, além dos encontros periódicos presenciais, outras estratégias de acompanhamento serão utilizadas como a criação de grupo de Whatsapp, encontros via Google Meet e troca de mensagens por e-mail institucional. De acordo com a necessidade poderá ser feito uso também de chamadas telefônicas. Considerando, ainda que, em sua maior parte, discentes bolsistas do PIBID estão cursando disciplinas didático-pedagógicas como os Estágios Curriculares Supervisionados em Sociologia I, II e III, o acompanhamento das atividades do programa, em articulação com as atividades dos estágios curriculares supervisionados, implicará em mais uma estratégia de acompanhamento de execução das atividades deste subprojeto. Considerando, ainda, a importância da indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão, serão feitas articulações com grupos de pesquisa e extensão da UNILAB, cursos de Sociologia e Ciências Sociais, Campus Ceará e Bahia, respectivamente, como o Grupo de Pesquisa e Extensão sobre Relações Étnico-Raciais, Gênero e Educação Inclusiva (GERE/UNILAB/UECE) e o Grupo de Pesquisa Feminismos, Pós-Colonialismos e Epistemologias Anti-Hegemônicas (FEMPOS) no intuito da realização e acompanhamento de atividades direcionadas aos participantes do programa, tais como eventos, ciclos formativos de estudos na universidade e ações de extensão nas escolas, cujas temáticas estejam alinhadas aos objetivos do Programa de Iniciação à Docência. A avaliação dos integrantes do programa (licenciandos/as e supervisores/as de área) será feita de forma contínua, ou seja, serão observados o envolvimento, a participação e a frequência dos integrantes do programa nas atividades propostas no decorrer do desenvolvimento do planejamento e da execução dos ciclos formativos de estudos, das oficinas temáticas, que serão alinhadas aos princípios norteadores do PIBID, da realização de pesquisas nas escolas, das ações de extensão, da elaboração de produções textuais como resumos simples e expandidos, relatos de experiências, artigos, etc. Como nos lembra Carmensita Passos (2015) no texto “Planejamento para além do burocratismo”, é fundamental resgatar a essência da avaliação, ou seja, torná-la um meio de crescimento para o aluno/a, e não uma forma de punição ou exclusão, identificando suas dificuldades como um primeiro passo para a sua superação. Desta forma, a avaliação deve ser contínua e diagnóstica, auxiliando em tomada de decisões, em redirecionamento da práxis pedagógica, sempre almejando resultados satisfatórios. Neste subprojeto PIBID Sociologia/ Ciências Sociais ao se primar pelo uso de metodologias ativas durante todo o período de execução do programa, ou seja, durante todo o processo de ensino e aprendizagem de seus integrantes, o diálogo mais horizontal, o estímulo à participação ativa e o protagonismo juvenil e docente serão considerados fundamentais na observação dos processos avaliativos. Neste sentido, os encontros de orientação permitirão o exercício de uma escuta atenta às expectativas, dificuldades e desafios encontrados nos contextos sociais específicos de cada escola, ou seja, permitirá perceber como está sendo construída a relação entre os/as licenciandos/as e os atores escolares (professores/as da educação básica, jovens do ensino médio e gestão escolar, demais funcionários). De igual forma, os encontros de acompanhamento e de orientação permitirão observar por meio das falas, das anotações em diário de campo e das experiências externalizadas pelos discentes em formação inicial de professores/as como está sendo construída uma identidade profissional no programa.PIBID.